

Bertoncello, Rodolfo & Carlos, Ana Fani A. (org.)
Processos Territoriales entre Argentina y Brasil. Buenos Aires: Universidad
Buenos Aires, 2003.

NA GEOGRAFIA DO SÉCULO XXI NÃO HÁ LUGAR PARA UM PENSAMENTO ÚNICO

Rita de Cássia Ariza da Cruz *

Todo livro tem uma história, mas a história deste livro em particular é fundamental para que o leitor compreenda o que poderíamos dizer ser sua mensagem central.

Com a volta, nos anos 80, de um regime político democrático em países da América Latina como Brasil e Argentina, deu-se início a um convênio institucional entre o Departamento de Geografia da F.F.L.C.H. da Universidade de São Paulo e o Instituto de Geografia da Universidade de Buenos Aires, que significou o intercâmbio de professores e conferencistas e de estudantes de pós-graduação e a realização de encontros acadêmicos entre essas instituições.

Por motivos diversos, esse intercâmbio perdeu vigor ao longo dos anos 90 e foi recentemente, em outubro de 2003, que um grupo de docentes de ambas instituições reuniu-se em Buenos Aires com o objetivo de revitalizar esses laços, mantendo, como desde o início, "o objetivo de produzir uma Geografia social comprometida com a realidade de nossos países e do mundo".

Tal iniciativa foi motivada, sobretudo, pelo reconhecimento de que transformações importantes ocorreram no mundo ao longo dos últimos anos, acompanhadas de mudanças também no seio da Geografia como ciência particular, e que geógrafos de Brasil e Argentina têm reflexões e conhecimentos a serem

compartilhados na busca pelo desvendamento dessas transformações.

O "re-encontro" de argentinos e brasileiros firmou uma agenda de trabalho que contempla a realização de publicações conjuntas, reuniões científicas, intercâmbio de professores e alunos e pesquisas bilaterais. Este livro é, então, um marco dessa história, por ser a primeira publicação desta nova fase do convênio entre Depto. de Geografia da USP e Instituto de Geografia da UBA.

São, ao todo, 17 artigos de 34 autores (alguns são resultantes de pesquisas conjuntas), agregados em torno da temática central revelada no título do livro: processos territoriais na Argentina e no Brasil.

A Introdução do livro, redigida por Ana Fani A. Carlos e Rodolfo Bertoncello, seus organizadores, agrupa os artigos em torno de uma afinidade temática e ressalva o fato de esta forma de organização não pressupor qualquer ordem ou hierarquia para a leitura. Destaca, também, a Introdução, a diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas sobre as quais se apóiam os artigos. Os temas sob os quais, entenderam os organizadores, poderem agrupar-se os artigos são:

- Questões conceituais
- Discurso sobre o território

* Professora Doutora do Departamento de Geografia, FFLCH-USP. E-mail: ritacruz@usp.br

- Questão urbana, espaços metropolitanos e transformações atuais

- O "rural"

- Outras temáticas (chamadas pelos organizadores de "setoriais")

No "bloco" que os organizadores identificaram como "questões conceituais" há dois artigos. O primeiro deles, que abre a coletânea, é de autoria de Maria Laura Silveira e se intitula "Por uma epistemología geográfica", no qual a autora faz uma reflexão crítica sobre o objeto e o método da Geografia, fundada numa preocupação com os conteúdos do território. Este texto é sucedido pelo artigo de Eduardo Yázigü, Aportes metodológicos sobre *gentrificación*. Miradas desde um país emergente, que traz à tona uma discussão conceitual em torno do conceito de gentrificação, analisando seus limites, centrado numa abordagem etimológica, histórica e assumidamente crítica sobre seus usos.

No bloco seguinte, "discurso sobre o território", agrupam-se outros dois artigos: *El sertón como el "otro" geográfico*, de Antônio Carlos Robert de Moraes e *Política territorial y representación cartográfica en el Chaco: continuidades y rupturas entre el período colonial y el de formación del Estado Argentino (1750-1916)*, de Carla Lois, Perla Zusman e Sandra Minvielle. Moraes discute o conceito de sertão, mas, também, sobretudo, o discurso geográfico que sobre o mesmo tem pairado. Em verdade, ressalta o autor, "o sertão não é uma materialidade da superfície terrestre, senão uma realidade simbólica: uma ideologia geográfica". O artigo de Lois, Zusman e Minvielle, por sua vez, analisa o discurso geográfico sobre uma região da Argentina, o Chaco, a partir de sua representação cartográfica ao longo do tempo, mais precisamente, o período 1750-1916.

Sobre "questão urbana, espaços metropolitanos e transformações atuais", tratam os quatro artigos seguintes desta obra: *Metropolización y centralidade del espacio*, de Glória da Anunciação Alves, *Tendências en la organización del espacio residencial em la Región Metropolitana de Buenos Aires em los noventa*, de Iliana Mignaqüi e Daniela Szajnberg,

Centro antiguo y memoria: el reencuentro con la ciudad, de Francisco Capuano Scarlato e Fortines, *crímenes y pantallas*. Tropos de las narrativas visuales acerca de los countries de alta sociedad durante la prorroga de los años 90, de Juan Besse.

No primeiro desses artigos, a autora analisa, a partir de uma abordagem focada na cidade de São Paulo, processos de metropolização e, associados a esses, o papel que jogam as centralidades em cidades tidas como mundiais, como é o caso da metrópole paulistana. O texto de Scarlato, por sua vez, centrando sua análise também na cidade de São Paulo, faz uma abordagem histórica (desde a década de 1930) sobre o processo de produção do espaço nesta cidade e sobre o lugar que ocupa o chamado centro antigo neste processo. O artigo de Lois, Zusman e Minvielle aborda a dinâmica imobiliária na Região Metropolitana de Buenos Aires (RMBA) nos anos de 1990, analisando, de forma crítica, processos de densificação populacional e suburbanização da metrópole portenha. E, ainda, dentro desta temática, o artigo de Besse, que aborda um modelo de urbanização fechada, que tem ocorrido na Argentina na forma de condomínios rurais do tipo "clubes de campo", compreendidos pelo autor como verdadeiros enclaves e analisados como uma forma específica de urbanização cujo entendimento está, necessariamente colocado no "mundo do lado de fora".

Os quatro artigos que seguem tratam da temática "rural", sendo eles: *Instituciones, territorio y desarrollo local-rural (consideraciones teórico metodológicas)*, de Mabel Manzanal, *Campesinado y lucha por la tierra em Brasil*, de Marta Inez Madeiros Marques, *El campesinado em Brasil: movimientos sociales, conflictos y reforma agrária*, de Ariovaldo Umbelino de Oliveira e *Inovaciones tecnológicas y desarrollo local en el médio rural*, de Argélia Combetto e Graciela Pelicano.

O primeiro desses artigos analisa o desenvolvimento territorial rural a partir de uma perspectiva institucional, buscando trazer uma contribuição sobretudo metodológica para

outros estudos acerca desta temática. Já o artigo seguinte, de Marques, demarca a existência de territorialidades distintas em meio rural, como a campesina familiar e a capitalista, embrenhando-se por uma análise histórica, conceitual e crítica sobre a luta pela terra no Brasil. Este artigo é seguido pelo artigo de Oliveira, que também aborda movimentos sociais e conflitos no campo brasileiro, tomando, entretanto, como foco central da análise a chamada "reforma agrária". Por meio de uma abordagem igualmente histórica e crítica, o autor contextualiza politicamente os conflitos sociais no campo brasileiro e conclui apontando sua visão sobre o futuro desses conflitos. Por fim, ainda neste bloco, o artigo de Combetto e Pelicano que, conforme anuncia o título, analisa o papel de inovações tecnológicas na promoção de um desenvolvimento local no meio rural argentino. Esta discussão passa pelo abastecimento de água e energia elétrica, energia solar e serviços de comunicação, focando a análise no impacto dessas inovações tecnológicas sobre as organizações sociais em meio rural.

O último bloco temático do livro reúne artigos que versam sobre diferentes temáticas como risco em áreas urbanas, turismo e patrimônio, transporte, internacionalização de circuitos de produção no Brasil e processos territoriais em uma unidade de conservação.

Os artigos que encerram esta coletânea são: *Las dimensiones del riesgo en ámbitos urbanos. Catástrofes en el Area Metropolitana de Buenos Aires*, de Claudia E. Natenzón e outros, *Turismo y patrimonio: una relación puesta en cuestión*, de Rodolfo Bertoncello, Hortensia Castro e Perla Zusman, *Transporte, espacio y capital en la región Metropolitana de Buenos Aires*, de Jorge Blanco e outros, *El territorio brasileño y la internacionalización de los circuitos de producción*, de Mónica Arroyo e *Procesos territoriales en la reserva de Biosfera de las Yungas, Argentina*, de Claudio Danielle, Lía Bachmann e Andrea Frassetto.

O primeiro desses artigos trata do que os autores chamam de uma "teoria social do risco", que, segundo os mesmos, permite

superar visões reducionistas e naturalizadas de catástrofes desencadeadas por fatores naturais. Partindo desta premissa, o texto analisa situações de risco (ambiental) em algumas localidades argentinas.

O artigo seguinte é de Rodolfo Bertoncello, Hortensia Castro e Perla Zusman e se intitula *Turismo y patrimonio: una relación puesta en cuestión*. Este artigo coloca o conceito de atrativo turístico no centro de sua discussão, entendendo-o como "resultado de um proceso social de construcción de atraktividad...". Partindo do pressuposto de que patrimônio também é uma construção social, ao discutir sua apropriação pelo turismo, concluem os autores ser o patrimônio reinventado pela prática turística.

O artigo de Bertoncello, Castro e Zusman é seguido pelo texto de Blanco et al, que analisa a evolução do sistema de transporte da Região Metropolitana de Buenos Aires, a partir da identificação de dois processos estreitamente vinculados em função de estratégias de concentração e reprodução do capital: o desenvolvimento de infra-estrutura básica de circulação e a privatização ou concessão de parte desse sistema, previamente montado pelo Estado.

Já o artigo de Mónica Arroyo orienta sua discussão por questões como: qual a especificidade contemporânea da internacionalização dos circuitos de produção no território brasileiro? Como explicar a divisão territorial do trabalho a partir do tipo de inserção externa que esta formação socioespacial adota no período histórico atual? Como entender os processos de hierarquização e da seletividade espacial que apresenta esta situação? A partir do elencamento dos problemas metodológicos apontados por essas questões, a autora foca sua análise nos circuitos mineral do ferro, do aço e da soja.

O artigo que fecha este bloco e a coletânea faz uma retrospectiva histórica da criação da Reserva de Biosfera de las Yungas, em território argentino, analisando os programas de governo sobre ela incidentes, seu zoneamento e

questões sociais e ambientais que a contextualizam em tempos atuais.

A riqueza teórico-metodológica deste livro é, talvez, sua mais importante marca. Esta riqueza, traduz, entre outras coisas, uma

premissa para os geógrafos de hoje: na Geografia do século XXI não há lugar para um pensamento único. Vale a pena ler.

